



SESSÃO PALAVRA

Olá, professora(or)!

Tudo bem com você?



Como hoje estamos poéticas por aqui, já começamos nosso **Sessão Palavra** com esta [letra-poema](#) chamada *Milágrimas* da escritora [Alice Ruiz](#), que foi musicada por [Itamar Assumpção](#). No vídeo sugerido, você também conhece [Anelis Assumpção](#), intérprete, percussionista, filha de Itamar e compositora. Começamos nosso encontro com essa beleza da **cultura brasileira**, para te convidar a ler mulheres. Isso mesmo! Faça um exercício e verifique aí na sua escola e em casa, quantos livros escritos por mulheres estão nas prateleiras. E desses, quais foram escritos por **mulheres brasileiras**?

Sabemos que **Igualdade de Gênero** é assunto para nossas ações educativas nas escolas sim! Nós, do programa Caminhos para a Cidadania, trabalhamos esse importante tema no [Material Temático Mensal](#) e no [Cine Clube Caminhos](#), ambos publicados no mês de abril. Quanto mais falamos, escrevemos, problematizamos, mais rápido o tema deixa de ser tratado apenas como um recorte e começa, enfim, a se transformar em prática cotidiana, política pública e direito. Na [cena literária](#) não poderia ser diferente.

Você sabia que [Amélia Bevilácqua](#), em 1930, foi a primeira mulher a pleitear um espacinho na [Academia Brasileira de Letras](#)? E que a mesma teve sua candidatura negada com a justificativa que a palavra "brasileiros" orientava que apenas pessoas do sexo masculino poderiam fazer parte desta instituição?

Parece piada, mas não é! Somente 47 anos depois, tivemos a primeira representatividade feminina da ABL. Em 1977, a escritora cearense [Rachel de Queiroz](#) foi eleita e ocupou a Cadeira de número 5.

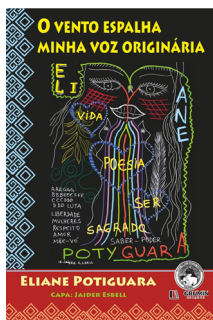


Professora(or), você já percebeu as diversas possibilidades que o recorte da **igualdade de gênero** na literatura pode te proporcionar para os trabalhos em sala de aula? Isso porque ainda nem entramos nas nossas **indicações** de leitura da semana... Se o mundo literário sempre foi difícil para as mulheres, você consegue mensurar as dificuldades das mulheres negras e indígenas para serem publicadas, lidas e estudadas? Sim, esse assunto ainda precisa ser muito debatido e difundido e entendemos que a escola é um lugar fértil e importante para isso!

Escolhemos hoje **02** livros de mulheres indígenas brasileiras para **compartilhar** com vocês! A ideia é que você possa ler, se inspirar e incorporar em seu cotidiano pedagógico. Os livros são encontrados diretamente nas redes sociais das autoras ou em livrarias digitais. Também existem resenhas em formato de texto e vídeos com **fácil acesso** na internet.



[Coração na aldeia, pés no mundo](#) de [Auritha Tabajara](#) é o primeiro livro desta cordelista cearense. O texto conta de maneira leve e poética, a travessia de uma mulher nordestina e indígena que, entre sonhos e realidade, ressignifica o próprio conceito da palavra luta. Pode ser trabalhado com públicos de todas as idades. Inclusive recomendamos para ações educativas também na Educação Infantil.



O livro [O Vento Espalha Minha Voz Originária](#) de [Eliane Potiguara](#), considerada a primeira escritora indígena do Brasil, é uma declaração de afeto e um manifesto ao poder e importância das mulheres, em especial às indígenas. Textos que trazem sentidos diversos para a palavra ancestralidade, que de tanto usada atualmente, corre o risco do esvaziamento e nados rasos.



Esta referência também pode gerar boas discussões sobre a temática da sustentabilidade e crise climática. Recomendamos para ações educativas com pessoas de todas de todas as idades.

Agradecemos por mais esse encontro e já estamos ansiosas para os próximos.



Caso queira compartilhar conosco o que achou das nossas indicações ou queira recomendar livros de outras mulheres indígenas brasileiras, será um prazer te ouvir por meio do endereço eletrônico equipe.pedagogica@grupoccr.com.br

E não se esqueça, [Leia Mulheres...](#)

